

sobre uma área protegida

Parque Nacional do Etna (Sicília – Itália)

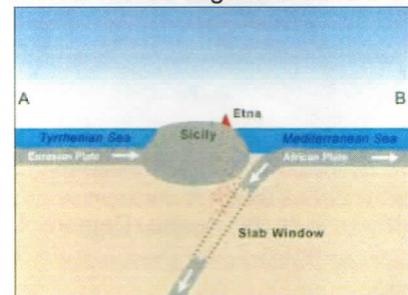


O Parque Natural do Etna, primeiro espaço natural definido como tal na Sicília, foi criado em 1987 como forma de conservar um entorno natural único na Europa. Apresenta uma área de 58000 ha e as suas paisagens de grande beleza acompanham o caminhante pelos vários percursos propostos até ao *Mungibeddu*, designação siciliana dada ao Etna, morada do deus Vulcano.



Dominando a cidade de Catânia, o maior vulcão ativo da Europa - e um dos maiores do mundo, considerado Património Mundial pela UNESCO

em 2013 - atinge cerca de 3350 m de altitude. Uma das teorias sobre a origem do Etna e dos seus inúmeros cones secundários



de fundo que serão resultado da colisão e mergulho (subducção) da placa tectónica africana sob a placa euroasiática. O aumento da pressão e da temperatura leva à fusão do material rochoso originando magma que, por ser menos denso, ascende através de fraturas da crosta terrestre provocando fenómenos de vulcanismo. Existem registos de erupções desde 1500 a.C. e estudos geológicos evidenciam que o início da atividade ocorreu há 700 mil anos atrás, em meio submarino, num golfo onde atual-

mente se encontram as cidades de Acicastello, Acitrezza e Ficarazzi.

Embora ocasionalmente o Etna possa ser bastante destrutivo as erupções não oferecem grande risco à população que vive nas localidades próximas. A sua atividade alterna erupções do tipo explosivo - nas quais são lançados piroclastos (materiais sólidos incandescentes) - com erupções efusivas, mais tranquilas, formando escoadas de lava, pelo que é designado um estratovulcão. Quando as escoadas solidificam superficialmente mas, no seu interior, a lava continua a fluir formam-se grutas (como a Gruta do Gelo) em tempos idos utilizadas como locais de culto e de abrigo ou de armazenamento de gelo durante o verão. Violentas explosões originaram grandes caldeiras - depressões resultantes do colapso do cone vulcânico devido ao esvaziamento da câmara magmática - entre as quais se destaca a de Valle del Bove com desníveis superiores a 1200 metros. O Parque alberga pequenos mamíferos como o porco-espinho, raposas, gatos selvagens, coelhos e lebres, arganazes e morcegos mas a caça, a abertura de estradas e a desflorestação levaram ao quase total desaparecimento de lobos, javalis, gamos e veados que abundavam na região. Nas aves destacam-se as rapinas (gaviões, urubus, falcões, a águia-dourada e corujas); a perdiz-grega; a toutinegra; o cuco e, nas áreas mais altas, em torno dos campos de lava que lembram uma paisagem lunar, o chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*), pequena ave que aqui descansa durante o seu longo voo migratório entre o Alasca e África. No



Lago Gurridda, formado quando uma escoada de lava bloqueou parte do rio Flascio, avistam-se garças, patos e outras aves aquáticas.

Os solos vulcânicos e o microclima da região propiciam terrenos férteis para a agricultura, com vinhedos e hortas espalhados nas faldas da montanha e em toda a planície de Catânia, a sul. A vegetação varia com a altitude encontrando-se azinheiras, aveleiras, carvalhos e castanheiros;

faias (acima dos 2000 m, tendo na Sicília o seu limite de distribuição mais meridional da Europa) e bétulas. *Astragalus*, violetas, *Cerastium* e outras espécies de alta montanha podem ser encontradas até aos 3000 m, cota a partir da qual dificilmente se avistam espécies vegetais.

Para além da imponente presença do Etna merecem também atenção o Jardim Botânico Nuovos Gussonea, a 1700 m de altitude, ou o vasto património arquitetónico da região como Randazzo, cidade medieval próxima do vulcão que foi bombardeada durante a II Guerra Mundial e cuja Igreja de S. Marinho apresenta uma torre sineira considerada das mais belas de Itália. A gastronomia da região, muito rica e variada, inclui cogumelos; carne de porco; pastas; peixe e marisco; vinho; licores e mel, bem como morangos, pistachios e avelãs muito utilizados na famosa doçaria.

Texto de Maria Pilar Garcia e Fotos retiradas da Internet